



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14387 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO E SEUS PROJETOS DE VIDA: INQUIETUDES E REFLEXÕES

Juceli Baldissera Felckilcker - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Maria Teresa Ceron Trevisol - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO E SEUS PROJETOS DE VIDA: INQUIETUDES E REFLEXÕES

Resumo

O texto visa analisar a influência da trajetória formativa, realizada nos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense-IFC, nos projetos de vida de estudantes egressos. A base empírica do texto é uma pesquisa descritiva, de cunho exploratório e de natureza qualitativa. O referencial teórico de análise dos projetos de vida se alicerça no referencial de William Damon, pesquisador do desenvolvimento humano. A amostra foi composta por 15 egressos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico. E o procedimento de análise foi baseado nos Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella. As análises realizadas nos permitiram compreender que a formação integrada, vivenciada pelos estudantes no IFC, contribuiu para o desenvolvimento pessoal, profissional e para reflexão sobre o futuro. De acordo com os perfis dos estudantes, diferentes metas, objetivos, projetos de vida. As relações que os estudantes estabelecem com o contexto social, a instituição escolar, a família, a religião, o trabalho constitui embasamento para o perspectivar de projetos de vida.

Palavras-chave: Projetos de vida. Jovens. Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Este texto objetiva analisar a influência da trajetória formativa, realizada em cursos Técnicos Integrados ao ensino médio, oferecidos pelo Instituto Federal Catarinense-IFC, nos

projetos de vida de estudantes egressos. O período do ensino médio, em especial, é um tempo em que os jovens planejam seu futuro. Buscando compreender esse movimento de planejamento, embasamos as discussões desse texto, particularmente nos estudos de William Damon (2009), pesquisador da Universidade de Stanford, estudioso do desenvolvimento humano, em especial do desenvolvimento moral. Damon; Menon; Bronk, (2003, p. 121), definem projeto de vida - *purpose* - em inglês, como um propósito, e o consideram “[...] uma intenção estável e generalizada de realizar algo que seja ao mesmo tempo significativo para o eu e importante para o mundo além de si”.

No Brasil, Arantes et al (2016, p.79), destacam a dificuldade na tradução do termo “*purpose*” para o português. Na difícil tentativa de tradução do termo, Araújo (2009) denominou-o de “projeto vital”, pois o termo “projeto” não abarca toda a definição do conceito de *purpose*, apresentado por Damon (2009) e o termo “vital” passa então a pressupor a centralidade que este projeto ocupa na vida do sujeito. Destacam ainda que os termos “projeto vital” e “projeto de vida” são correlatos”. Considerando esses aspectos, utilizaremos neste texto, a designação Projetos de Vida.

A base empírica das análises e discussões desse texto se amparam em dados de pesquisa, de um estudo piloto, para uma investigação de doutorado, tendo como amostra 15 estudantes egressos, que iniciaram o curso técnico em 2019 e concluíram em 2021, sendo sete homens e oito mulheres, com idades que variam entre 18 e 21 anos. Destes, 40% são egressos do curso de Técnico em Agropecuária, 13% de Eletrônica, 7% de Segurança do Trabalho, 27% de Informática, 13% Técnico em Mecânica.

Os cursos técnicos e a experiência formativa oportunizada pelo IFC, possuem alguns diferenciais em sua estrutura e funcionamento. Um deles se refere ao trabalho como um princípio educativo, ético-político, onde é um dever e um direito. (FRIGOTTO, 2018, p. 3). Outro diferencial se volta a proposta de formação omnilateral, que visa a formação humana em suas dimensões objetivas e subjetivas. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012). E, ainda, um processo de formação que promove articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como procedimento para a coleta de dados com os estudantes egressos foi utilizado um questionário on-line, composto por questões abertas e fechadas, visto que no período da aplicação, a pandemia de Covid-19 restringiu o contato presencial com os participantes. O estudo realizado observou os preceitos éticos quanto ao contato com os participantes, manifestação e assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do IFC e do CEP/Unoesc e aprovado pelos pareceres consubstanciados 5.395.291 e 5.646.899. No que se refere ao procedimento de análise de dados, empregamos os Núcleos de Significação, baseados em Aguiar e Ozella (2006).

Considerando o objetivo do trabalho de pesquisa, uma das perguntas do questionário enviado aos estudantes egressos, se voltava a identificar quais projetos de vida o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio lhes ajudou a perspectivar? Passaremos, na sequência, a

apresentar e analisar alguns dos dados coletados e, nesse sentido, para nos referirmos aos sujeitos pesquisados utilizaremos a indicação de “E” para “estudantes” e o número sequente, referindo-se aos participantes.

Do grupo de participantes, evidenciamos no primeiro núcleo de significação, respostas características dos “desengajados” (DAMON, 2009), pois nestas não houve o destaque de esforços para o alcance de um objetivo. O E1: assim se posicionou: “Procuro um curso que me interessa ou um emprego, quem sabe em outro lugar, por enquanto moro com meus pais”. Como indicadores ainda não se evidencia objetivos claros, e no núcleo de significação temos um jovem que faz parte da geração nem-nem. Arantes (2020, p. 2) enfatiza que quando se pensa nos jovens brasileiros, a “falta de rumo e de compromisso, que trazem consigo a ideia de um vazio existencial, parece ser fonte de preocupação de muitos pais, educadores e profissionais da educação de modo geral.” Os chamados “nem-nem”: nem estudam nem trabalham, nem sabem o que querem, nem apresentam desejos, nem aspirações, nem metas.

No segundo núcleo identificamos os “Sonhadores” (DAMON, 2009), que relataram objetivos que partem de ideias imaginativas, mas relatando pouco engajamento para colocá-las em prática. Os jovens imaginavam realizar projetos importantes para o mundo, mas não apresentaram metas realistas. Exemplificamos esse núcleo com as respostas de E7: “pretendo morar em outra cidade, ter mais opções, quem sabe fazer um intercâmbio e ajudar nos países pobres”; e de E14 “quero viver intensamente, viajar, fazer muitas coisas boas, conhecer muitas histórias”.

Evidenciamos no terceiro núcleo os “superficiais” (DAMON, 2009), que estavam geralmente engajados em tarefas próximas a um projeto de vida, mas demonstraram pouco comprometimento no decorrer do tempo. O egresso E3 manifestou o posicionamento: “Fui pra lá querendo ajudar no sítio, ver o que tem de novo e melhora a propriedade, agora tô tentando entrar em uma empresa maior para trabalhar como representante de produtos agrícolas no Mato Grosso, ou fazer um concurso”. Observamos jovens imediatistas, sem metas mobilizadoras de suas ações e falta de comprometimento para concretizar os planos.

No quarto núcleo as manifestações dos participantes são representativas de “projetos de vida consistentes” e estão articulados com a compreensão teórica de Damon (2009). Esses manifestam um objetivo significativo ao qual se dedicaram, mantiveram o seu interesse, demonstraram esforço e luta por metas que beneficiam a si e aos outros (coletividade). O conceito de projeto de vida, para Damon (2009), apresenta três dimensões claras: intenções significativas, engajamento, que demonstra o compromisso efetivo com as intenções, e o impacto para além de si.

Baseados nessas dimensões, como um dos núcleos de significação identificamos os projetos voltados à saúde, que podem beneficiar à sociedade. Na resposta de E13 verificamos: “Lutei para fazer medicina, sempre gostei de ajudar os outros, no Brasil era muito caro e não passei no ENEM. Vim para Argentina, minha mãe consegue pagar, no futuro pretendo ter meu consultório e me estabilizar economicamente”. Os cursos que envolvem a saúde tem como finalidade o atendimento a pessoas e a busca por lhes proporcionar melhor qualidade de vida.

Identificamos, também, projetos de vida com foco econômico e de ascensão profissional no mundo do trabalho. O posicionamento de E5 é representativo deste tipo de projeto: “Quero trabalhar como técnica de agropecuária e fazer uma faculdade, talvez veterinária na instituição”; e em E4: “Possuía projeto de me preparar para o mercado de trabalho, na área de informática, e estar em contato com as áreas de pesquisa e extensão o que para mim era muito importante, pois acreditava serem algo a mais que me ajudaria e me valorizaria posteriormente”. A maneira como os jovens se identificam com os cursos, vão ganhando significados que o fazem pensar em metas a longo prazo e surge a vontade de prosseguir seus estudos e se aperfeiçoar na área técnica escolhida, pois, ser um bom profissional, se dedicar aos estudos, a pesquisa, a extensão, trazem benefício a toda sociedade. Quanto a continuidade dos estudos, destacamos a verticalização do ensino nos Institutos Federais, onde o estudante pode cursar todas as etapas da educação profissional e tecnológica, (desde o técnico integrado ao ensino médio até a pós-graduação) na mesma instituição.

Destacamos, ainda, o jovem, E2 que possui projetos religiosos e após o ensino técnico relatou que seus projetos “[...] foram modificados, acabei por optar por uma vocação, o que me fez tomar um rumo completamente diferente dos planos iniciais. Entretanto, o projeto de sempre buscar conhecimento não mudou, pelo contrário se intensificou.” O ensino integrado proporcionou reflexões para futuro e para a coletividade, o jovem cursa Filosofia, pretende ser padre e ajudar a comunidade.

A religião, família, estudo, trabalho e engajamento social podem ser interessantes fontes de projetos de vida (BRONK, 2014). Na pesquisa compreendemos que a formação integrada, a convivência com professores, com servidores, o acesso a projetos de ensino, pesquisa e extensão, contribuem para uma visão reflexiva dos jovens e na busca e concretização de metas. Evidenciamos nas respostas dos pesquisados que eles(as) são sujeitos do tempo presente, capazes de iniciar e modificar os planos para o futuro, são seres em desenvolvimento.

Identificamos, também, em algumas das respostas desses jovens projetos envolvendo a dimensão dos valores éticos, visando contribuir com a situação da família e da sociedade. Verificamos objetivos de futuro relacionados a “melhorar a situação de vida”, projetos familiares, econômicos e inserção no mundo do trabalho, como os relatados por E9: “Sempre quis melhorar de vida, ter casa, carro, celular; todos tinham dinheiro eu não tinha, terminei os estudos, comecei a trabalhar e financiei um carro, ajudo a minha família.” Muitas vezes as metas são traçadas observando as normas sociais, por exemplo ter um emprego, ganhar dinheiro, adquirir bens, ajudar a família. O ato de comprar algo possui significado de inserção social, isto é o jovem se sente parte da sociedade quando adquire um automóvel e pode realizar atividades que antes não conseguia, tais como realizar viagens, ir a locais da cidade nos horários em que tiver vontade e necessitar.

O E10 relatou: “Fiz o técnico em informática, quero montar minha loja, faço uns

trabalhos, tenho uma namorada penso em formar uma família”. Verificamos, nas escolhas de E9 e E10, o projeto pelo alcance de uma profissão, progredir na carreira, pagar suas contas, de ter dignidade.

No entanto, alguns jovens, mencionaram a “precarização do trabalho” no período pós-conclusão do ensino médio. No posicionamento de E11 evidenciamos: “Na pandemia peguei umas entregas para fazer à noite, agora quero um emprego com carteira assinada.” No relato do jovem vemos o trabalho precarizado, isto é informal, sem registro profissional. No entanto, o mesmo jovem percebeu que necessita de um trabalho com carteira assinada. É importante uma rede de apoio (família, escola, amigos) para auxiliar os jovens no planejamento do futuro, da resiliência para modificar a situação atual e buscar melhores condições de vida (PALUDO; KOLLER, 2005).

Considerando o objetivo deste trabalho que buscou analisar a influência da trajetória formativa realizada nos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio nos projetos de vida dos jovens, mesmo que a amostra do estudo piloto tenha sido composta por 15 egressos evidenciamos, que em consonância com algumas das análises realizadas por Damon (2009), em suas investigações, diferentes características que refletem o modo como estes jovens se posicionam em relação aos seu futuro. Existem jovens com o perfil *desengajados*, que não manifestaram interesse com nenhum objetivo, pertencem a geração “nem-nem, nem trabalham nem estudam”. Também os *sonhadores*, que pretendem mudar de cidade, viajar para outros países, mas não conseguem colocar suas metas em prática. Os *superficiais* que pensam em trabalhar em uma empresa maior, fazer um concurso, mas mudam de objetivos com frequência. Esses jovens são os que simplesmente “deixam a vida os levar”, sem se dedicar e ir em busca da concretização de seus objetivos. Mas, também, jovens que revelam *projetos de vida consistentes*, como os egressos que optaram pela área da saúde e que buscam em seus projetos realizações para si e que também beneficiem os outros. Jovens em busca de uma profissão, de seguir carreira para ajudar sua família, o egresso que quer ser padre, esses visam contribuir com a coletividade, e como reflexo de suas ações proporcionam melhorias para a sociedade. Perspectiva-se que o processo formativo vivenciado no IFC, tenha se constituído base de apoio para as decisões destes jovens.

REFERÊNCIAS

AGUIAR W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

ARANTES, Valéria Amorim; DANZA, Hanna Cebel; PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; PÁTARO, Cristiane Satiê de Oliveira. Projetos de vida, juventude e educação moral. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, n. 23, p. 77-94, 2016. Disponível em: <http://hottopos.com/isle23/77-94Valeria&.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2022.

DAMON, Willian. **O que o Jovem quer da Vida?** Como pais e professores podem orientar e

motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K. C. The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, v. 7, n. 3, p. 119-128, July 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

PALUDO, S.; KOLLER, S. Resiliência na Rua. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 187-195, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3x5Cmbzx569n5zhvNPBdfYP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.